

Ele vinha com um jeito pós-moderno
Muito veloz, astuto e avançado
Esvaziava o conteúdo do moderno
E o anoitecer ficava ensolarado

A necessidade que aparecia todo dia
A novidade cotidianamente urgia
A semente que não crescia
A esperança que morria

O eterno presente era o presente eterno
Agora ele vivia no mundo pós-moderno
O fim da história redescoberto
Uma nova inovação do pensamento moderno

A vilania que se repetia no dia-a-dia
O presente como má companhia
O novo e o velho juntos realmente
O novo e o velho separados idealmente

A verdade que se escondia
A humanidade dominada pela covardia
A tristeza jogada para debaixo do tapete

Ano 04, numero 07, jan./jun. 2017

[13]



A única voz era a de muitos em falsete

O moderno, o progresso, o pós-moderno

Nunca mais eu vi um gesto terno

O vil metal se declarou eterno

O interno foi assassinado pelo externo

O externo foi confundido com o interno

Ele dá o grito: sou progressista!

E eu reflito: sou hedonista?

E eu insisto: sou masoquista?

Eu então interdito: não sou nada disto!

Resolvo o conflito: sou marxista!

